REABSORÇÃO CERVICAL EXTERNA: COMO, QUANDO E POR QUÊ INTERVIR? RELATO DE CASO

Autor(res)

Alejandra Hortencia Miranda González
Anderson Seitiro Miyazato
Ana Júlia Machado Merino
Cristina Tiemi Hanashiro
Fabíola Stahlke Prado

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Resumo

A reabsorção cervical externa (RCE) tem atraído o interesse de odontólogos de várias especialidades pelo seu padrão complexo, invasivo e etiologia pouco conhecida. Possui uma natureza agressiva, resultando em perda significativa da estrutura dentária. Alguns fatores predisponentes têm sido observados como desencadeadores do processo de reabsorção, dentre eles, o traumatismo dentário, clareamento interno e o tratamento ortodôntico. O presente trabalho tem o objetivo de relatar o tratamento de um caso clínico de (RCE), em uma paciente GSKI , de 26 anos, do sexo feminino queixando-se de inflamação crônica gengival na região do dente 11.Por meio de exame radiográfico periapical foi possível avaliar a condição atual, sugerindo ser lesão cervical no dente 11. Foi, então, realizado diagnóstico diferencial de cárie subgengival para confirmar o diagnóstico de (RCE). O tratamento realizado foi exodontia do elemento 11, instalação de implante, preenchimento dos gaps com BIOSS, enxerto de tecido conjuntivo e reabilitação com prótese fixa unitária. A abordagem interdisciplinar resultou em um tratamento bem-sucedido, onde foi possível restabelecer a estética, mantendo a funcionalidade para a paciente, além de ter uma maior previsibilidade clínica.